

PÉRCIO AFONSO KUKLIK

PUNHOBOL: ATIVIDADE ESPORTIVA PRATICADA DESDE A GRÉCIA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná como atividade parcial de avaliação para obtenção do grau de Professor em Educação Física.

Orientador:

Prof. ^a Carmen Lúcia Fornari Diez

CURITIBA

1997

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	ii
INTRODUÇÃO.....	1
1- PROBLEMA.....	2
2- JUSTIFICATIVA.....	3
3- COMO SE JOGA O PUNHOBOL.....	5
4- PUNHOBOL COM ATIVIDADE ESPORTIVA OCIDENTAL.....	13
5- O PUNHOBOL NO BRASIL.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

INTRODUÇÃO

O sul é uma região que recebeu um grande número de imigrantes do mundo todo, mas principalmente europeus, cada povo com suas culturas vieram a contribuir para a formação da cultura local, cuidando assim para que não se perca os seus costumes, crenças e tradições. O punhobol, praticado com grande frequência nas colônias alemãs e que agora começa a ganhar espaços nos clubes, bem como espaços na imprensa, é um esporte com regras simples e que pode ser praticado com pouco recurso material tornando assim adequado à realidade e a cultura desportiva das escolas brasileiras.

O aumento de praticantes deste esporte e a adequação deste esporte nas escolas numa região de grande influência européia traz a possibilidade de discutir o punhobol como disciplina acadêmica nos cursos de Educação Física das Universidades do Sul do país bem como as suas contribuições.

1- PROBLEMA

O curso de Educação física possui em sua grade curricular disciplinas que envolvem grande parte das modalidades esportivas e demais atividades psicomotoras. Há necessidade de ampliá-las, abranger outras relacionadas à cultura nacional e regional e que hoje se destacam pelo número de adeptos. **Todavia, ainda não há um conhecimento sistematizado acerca do punhoboi, enquanto modalidade esportiva, o que constituiria o pré-requisito à configuração de uma disciplina acadêmica.** Esta ausência, se constitui, então, como o problema de pesquisa, ponto de partida da presente monografia, que pretende fazer um resgate histórico, deste esporte, com o objetivo de suprir as necessidades histórica enquanto disciplina nas escolas em que o punhobol representa o conteúdo e apresentá-lo enquanto proposta de disciplina optativa a ser introduzida no Currículo de Educação Física da UFPR, acreditando-se ser a mesma um dos meios mais ricos da Educação bio-psico-social, não só porque envolve uma prática corporal mas porque alia a esta todo um conhecimento histórico e filosófico de suas raízes e de seu processo de manutenção e desenvolvimento no tempo.

2- JUSTIFICATIVA

A Universidade brasileira apesar de sua situação caótica frente ao país que se apresenta, numa época que, segundo Marx, "tudo que é sólido se desmancha no ar" tem papel preponderante no processo de transformação social. Isto tem sido marcante na medida em que seus professores e pesquisadores buscam medidas de alteração curricular que, mais prontamente, venham a responder a necessidade da clientela que lhe é afetada.

Depois de uma época em que a tendência escolanovista, apregoava métodos e técnica de renovação do ensino, hoje se verifica que a melhoria do processo de ensino e aprendizagem só se efetiva na medida em que a dimensão cognitiva se interliga com as dimensões metodológicas e ética-profissional, de forma complementar.

A Educação Física, então, tem papel de destaque pois num enfoque de proporcionar a educação por meio de atividade biopsicomotoras, permite ao indivíduo, independente da faixa-etária e nível sócio-cultural, resposta às suas necessidades corporais e intelectuais através da concepção de trabalho-jogo de e de jogo-trabalho.

Neste sentido, não é necessário destacar o privilégio que esportes como volley, basquete, futebol, judô, natação, dentre outros, têm usufruído no processo educacional.

O Punhobol, porém vem conquistando seu espaço ao longo do tempo, sem no entanto receber o reconhecimento do meio acadêmico, e como o punhobol já é

incluído como conteúdo nas escolas públicas Santa Catarina e nas escolas da rede municipal de Curitiba se fez importante um resgate histórico deste esporte que até o presente momento era inexistente a nível nacional.

Daí a proposta que ora se apresenta, pretende destacar o valor histórico do punhobol como prática da educação física, uma vez que, além da atividade lúdica e esportiva equivalente às modalidades já aceitas na Universidade, a explicitação de sua trajetória significa um resgate cultural, pois sua origem está relacionada com o surgimento da civilização ocidental.

3- COMO SE JOGA O PUNHOBOL

A quadra é um campo de grama com a dimensão de 50m. (cinquenta metros) de comprimento por 20m.(vinte metros) de largura. A fita que divide a quadra ou campo é feita de corda de nylon colorida com espessura de 5cm (cinco centímetros), ficando amarrada em dois suportes de ferro, um de cada lado do campo, possuindo a altura de 2m.(dois metros). A quadra é toda marcada com uma fita colorida e presa ao solo com grampos para que os jogadores possam identificá-los. Existe uma linha de cada lado da quadra que fica junto ao chão e presa com grampos, medindo 3m.(três metros) de comprimento do centro da quadra ou do campo. O punhobol é jogado com 5(cinco) pessoas de cada equipe, sendo um batedor, um levantador, um lateral esquerdo, um lateral direito e um jogador que fica no fundo da quadra. As posições dos jogadores são fixas. O saque é dado fora da linha dos 3m.(três metros).

A idéia fundamental do punhobol é o combate. Ataque e defesa necessitam conhecimento técnico e tático. O ataque consiste na rebatida e a defesa na recepção da batida. Pode-se bater três vezes na bola, onde na terceira vez rebater a bola no campo da equipe adversária, normalmente as bola que definem o ponto são as terceiras bolas, mas pode-se também na primeira ou segunda bola rebater para o campo adversário. Para uma melhor tática de jogo cada jogador tem sua função, para isso é necessário o conjunto pois cada pequeno erro reflete em um ponto perdido para equipe.

Para o desenrolar do jogo a técnica é primordial. Os diferentes tipos de bater na bola se resume no jogo em dois tipos. O rebater com o punho, ou seja, com o antebraço, e o rebater com o corpo em movimento.

Rebatida com o antebraço: a articulação do cotovelo, na hora da batida, está semi-flexionada e perpendicular ao tronco, depois de um percurso oblíquo de baixo para cima, formando um ângulo de 45° com o solo formando o trajeto da rebatida. A bola é sempre recebida na frente do corpo. Os pés estão posicionados com leve afastamento antero-posterior, ao mesmo tempo da batida ocorre a troca de pernas e acompanhamento de todo o corpo.

O local para contato com a bola é a região interior, mais sensível em extensão ao dedão. Nesta posição se forma uma grande superfície de contato em função dos ossos e músculos, que através da sensibilidade fornece um melhor direcionamento a bola.

Rebatida em círculo: inicia-se na mesma posição da rebatida com o antebraço. O movimento do braço vai da lateral por cima da cabeça, onde o tronco que está flexionado se estende totalmente. A bola é jogada com a mão esquerda para cima e com o punho rebatida por cima da cabeça. Uma rebatida com mais força pode ser executada através de um salto.

Rebatida com força: a posição inicial é um afastamento lateral e antero-posterior das pernas, com o peso do corpo centrado na perna de trás. O movimento é executado da seguinte forma: o braço vai para trás e em movimento circular rebate a bola quando está totalmente estendido, um pouco a frente tronco. Com a inclinação do corpo para frente a rebatida se tornará mais forte, pois todo

peso é transferido para frente. Neste caso também são recomendados fazer alguns passos que antecedem a rebatida, para ter então um maior equilíbrio.

Quase nunca a bola se encontra em posição ideal para ser rebatida logo na primeira bola, e este é normalmente o erro dos principiantes, pois eles só querem colocar a bola do outro lado do campo. O importante é trabalhar a bola e tentar colocar sempre o corpo na posição correta. Não adianta devolver a bola como um boxeador, pois isto não existe no punhobol. A rebatida é feita com o antebraço e ajudado com o corpo durante os passos para a batida.

Praticamente não existem formas de rebater a bola com o dorso do punho e a lateral, pois assim não se tem um controle e a rebatida se torna muito dura e sem direção. O jogador que tiver o domínio dos dois braços leva vantagens, pois nunca chega a situação de rebater com o dorso o punho.

Para um bom desempenho na rebatida é necessário ter também um bom olho. Pois percebem o trajeto da bola, sua rotação e seu quicar mandam as informações para o cérebro, que traduz isto num melhor posicionamento do corpo. A bola sempre deve ser acompanhada pelos olhos, mesmo durante a rebatida, para que aja um controle da movimentação com um todo.

Também os ouvidos dão informações importantes. Dependendo da região que a bola é rebatida, a força se diferencia. Juntamente com a visão pode-se saber com que força e rotação a bola chegará.

O bom rendimento necessita de muita energia corporal e mental, pois nem sempre a bola vem do jeito que estava esperando, e nestas situações é necessário um alto grau de atenção e concentração. Muita conversa dentro da equipe não é recomendada, pois com isso cai o grau de concentração.

É dever da tática empregar o conhecimento técnico de maneira eficaz. Um rápido reconhecimento da situação necessita de uma rápida resposta. Com o automatismo pode-se ter mais tempo para o desenvolvimento da tática. A tática é vivida e não aprendida pelos livros, ela se propaga através do conhecimento e vivência de diferentes situações. Esta não tem haver com a personalidade e não deve ser empregada de maneira pensada dentro de um esquema, pois se adapta em diversas circunstâncias. Um reconhecimento da situação, decisões certas, qual a força empregar, são decisões que cada jogador deve tomar e que são importantes para um bom relacionamento entre a equipe. O caráter competitivo se resume em ataque e defesa, estes definem o sucesso.

Na defesa toda a equipe participa. Mas dependendo do sistema de jogo que é usado se necessita ainda um maior companheirismo, principalmente com o jogador do fundo que normalmente está muito afastado, e então é batida uma bola curta, onde não tem condições de chegar. Alguns sistemas também oferecem zonas perigosas que devem ser cobertas por certos jogadores. A falta de técnica dificulta este trabalho de cobertura das zonas vulneráveis.

Se em um início de jogo não se conhece nada da tática da equipe adversária, os jogadores se posicionam da seguinte maneira: os jogadores de frente ficam na metade do campo para frente, os jogadores de fundo praticamente na linha de fundo.

A região do fundo é maior que a região perto da rede, pois as bolas que são colocadas no fundo tem uma maior trajetória, com isso o jogador tem mais tempo de se deslocar, já as bolas curtas são mais rápidas. Neste sistema de posicionamento aparecem zonas vulneráveis(conforme fig.) entre os dois

jogadores de fundo e os jogadores da frente. Uma outra zona de perigo está paralelamente a rede, estas bolas são defendidas no ar pelos jogadores de frente ou com muita rapidez dos jogadores de fundo. Atenção e pronto para uma rápida partida são os aspectos fundamentais dos jogadores. As zonas vulneráveis se modificam de acordo com a saída da bola, ou seja, o início da jogada.

Fica a critério da tática e comunicação da equipe cobrir as áreas vulneráveis, com isso achar um jeito de combater o adversário.

Se a terceira bola for batida de muito longe, não é necessária a colocação perto da rede, e sim a bola deve ser esperada nas duas laterais, principalmente na diagonal. O posicionamento depende da última bola batida, perto ou longe da rede, força empregada e tipo de batida. Uma atenção especial deve ser dada ao quicar da bola, pois sua ação depende do tipo de chão que é jogado.

O jogo depende do tempo para sua realização, pois com chuva a grama fica escorregadia e a bola ao quicar fica mais rápida e razante. A direção e força também influencia o jogo, principalmente se for jogar contra o vento, para tal necessita-se de mais força para rebater a bola. O sol também atrapalha, principalmente a visão. Os jogadores de fundo nunca podem estar muito na frente, pois é mais fácil se deslocar para frente do que para trás. Muitas vezes é melhor receber a bola direto do ar, do que se deslocar para trás e tiver que rebater de uma posição não muito boa. As bolas devem de preferências ser defendidas pelos jogadores de fundo para que os jogadores de frente estiverem livre para bater a bola no campo adversário. O quanto mais leve a bola estiver, mais fácil é colocar a bola no lugar desejado. O dever do jogador de fundo é colocar a bola perto da linha de ataque em meia altura, para que os jogadores de frente possam definir a

jogada. Se a bola recebida for uma bola difícil os outros jogadores devem fazer cobertura para que a jogada possa ser definida.

Se ocorrer uma rebatida de primeira bola a defesa não tem muita chance. A bola passa então para o adversário que se prepara para reiniciar o combate. A bola é recolocada no jogo com uma batida de antebraço, mais leve. Muita concentração e dedicação também são necessárias para rebater uma bola mais leve. Normalmente um jogador fica responsável para finalizar as jogadas, assim ele não se preocupa em defender.

A partir do ataque que o jogo assume seu caráter competitivo. Cada equipe deve estar consciente que um ataque bem feito resulta na finalização da jogada. Para o ataque o adversário necessita muito conhecimento para tentar manter a bola em jogo. O adversário está sob pressão a errar e para construir um ataque não muito potente. Apesar que é jogado com muito cuidado e dedicação os erros mais freqüentes são em consequência as bolas iniciais, pois sempre existe a possibilidade de jogar a bola na rede. Hoje só com um sistema de jogo bem entrosado na equipe não se pode definir nenhum resultado de jogo, nem com o número de erro de cada equipe, pois forçar o adversário a fazer mais erros.

O jogador de ataque deve ser definido pela equipe, sempre deve ser o mesmo, só deve ser mudado se for marcado pelo time adversário. Isto tem a vantagem que este jogador está treinado para esta tarefa, já passou pelas diversas dificuldades, como identificar o tempo da bola. Este jogador deve com toda força e habilidade definir a jogada, pois ele influencia o resto da equipe e tem muita responsabilidade nas suas costas. Resumindo, cada jogador tem sua tarefa específica durante o jogo.

O melhor ataque é feito através de uma bola rebatida com força. Esta bola deve ser batida de um ponto mais alto que a rede, para isto o jogador deve ser mais alto e ter uma boa impulsão. Mesmo durante pequenos rallis o jogador deve afastar para poder fazer as passadas e então bater na bola. Com isso o jogador sobe mais alto, tem uma visão de jogo maior e pode então escolher em bater ou largar a bola no campo adversário.

Para colocar a bola em jogo a batida de força também é a mais indicada, pois atinge uma grande velocidade e normalmente é mais razante, com isso quica menos e é mais difícil de ser recebida.

Para levantar a bola ao atacante pode ser usada a batida em círculo, pois assim ela atinge uma boa altura e pode ser batida do ponto mais alto. Esta bola não atinge a mesma velocidade que a bola de força. As terceiras bolas que estão longe da rede podem ser rebatidas com a bola de círculo.

As rebatidas com o antebraço só são usadas para aquelas bolas de situações mais complicadas. No caso em que um jogador de fundo rebate a terceira bola, etc.

Existem várias possibilidades para uma bola de ataque. Ela pode ser retardada pela rede ou mudar sua trajetória, pode ser batida nas linhas de campo, pela batida de um braço esquerdo, em função da colocação dos jogadores, etc. O sucesso depende pela grande variedade de bolas que podem ser atacadas.

As bolas paradas pela rede são fatais, pois elas vem sem previsão e caem de uma altura de apenas dois metros. A tática de jogar as bolas na rede não é usada pois nunca se sabe com que força que a bola deve ser lançada contra a

rede para que caia no campo adversário. O que muita é usado são as bolas miradas em cima dos pés do adversário, estas são muito difíceis de ser rebatidas.

As bolas largadas e as bolas com mudança de direção são as mais difíceis de serem defendidas, pois normalmente os jogadores esperam muito atrás para

Neste jogo ainda acontecem muitos imprevistos, e perguntas entre os jogadores, onde as zonas vulneráveis de ambos os lados devem ter atenção especial, principalmente atrás dos jogadores de frente.

Bolas batidas de leve no corredor entre os jogadores de frente, ou bolas rápidas nas linhas laterais entre os jogadores de fundo e as linhas laterais, são para as melhores equipes grandes problemas. Jogar em cima dos braços menos habilidosos dos adversários, explorar os pontos fracos do adversário, etc. trazem grandes benefícios.

4- PUNHOBOL COMO ATIVIDADE ESPORTIVA OCIDENTAL

A história do punhobol teve seus antecedentes na Idade Antiga. O alemão Guths Muths, considerado o pai dos jogos, relatou em 1796 no seu livro sobre jogos: “Já nos gregos encontrávamos o jogo do balões, isto era comum na civilização romana. Divulgado por eles, como um jogo clássico, pela Europa ainda conhecido hoje”. (MUTHS IN: WYDACKER. 1986 p.) Sobre este episódio, RÖTTSCHE R IN: WYDACKER. (1986) relatou, que este jogo apareceu pela primeira vez em Esparta. Lá o punhobol era praticado com a formação de duas equipes de igual número de participantes. A demarcação da quadra era feita por linhas de pedras, dividindo um quadrado em duas partes iguais. A bola não podia quicar e tinha que ser devolvida para o outro lado da quadra. Eles acreditavam que a bola era feita de couve leve e preenchida com penas ou tecido .

Quando os romanos herdaram a ginástica e outros jogos dos gregos, também se tornaram praticantes de punhobol. Conforme BERQ DE FOUQUIERES IN: WYDACKER(1986), “foram os romanos que fizeram a grande bola (follis), mas foi alegado e concluíram que tudo não passa de uma lenda, pois no ano de 30 a.C., o poeta Plautus citou que uma grande bola foi rebatida com o punho, em um dos seus poemas.”

Segundo MERCULIARES IN: WYDACKER. 1986) os romanos e os gregos tinham quatro tipos de bolas, uma delas era de couro de alúmen e enchida com ar, era rebatida com o punho, ou seja, com o antebraço. O braço direito era protegido por uma espécie de “luva de braço”. Como esta bola era bastante leve,

era usada por jovens e idosos. Denkmunze () identificou em uma medalha do Imperador Gordianus III, 242 d.C. estão registrados três homens com bolas do punhobol. Com uma musculatura bem desenvolvida e os homens ali sem camisa, representa que o jogo necessitava de muita força e habilidade. Na Idade Média, a bola já era muito grande e por isso o antebraço era enfaixado, com isso os italianos inventaram mais tarde um bracelete. O trio de jogadores nasceu a partir do punhobol italiano.

Na Itália o jogo dos balões já era jogado na Idade Média. KINDLER e BRACKMANN (1996), registraram a existência de escritos sobre o punhobol, datados 1555, da autoria de Antônio Scaino. Em "Tratado del Giuoco della Palla," Scaino descreveu o jogo dos balões ou punhobol. A bola usada era maior que as bolas dos outros desportos e era somente rebatida com o punho. Ela tinha 36cm. De diâmetro, pesava 1kg. , e tinha um triplo revestimento de couro, que era enchido com muito ar. Durante um jogo se necessitava de várias bolas e estas tinham que ser enchidas várias vezes.

Existem relatos até 100m de distância. O bracelete com uma pegada era colocada na mão direita, onde os dedos envolviam a pegada fortemente. Como o bracelete tinha 2kg .Era necessário uma boa musculatura, não só do braço, mas do corpo inteiro. O campo media 90m de comprimento e 20m de largura, dividido por uma linha central.

Guths Muths escreveu sobre o jogo dos balões o seguinte:

"Na Itália o jogo se tornou um jogo nacional (seleções). Onde durante as três estações mais esperadas do ano, era o esporte preferido em todas as cidades . Aqui os

melhores jogadores das diferentes cidades se dispõem em viajar 50 horas, por qualquer preço ou apenas por vontade, para jogarem entre si. O povo participava ativamente nestes jogos . Ficam atrás dos grandes muros em arquibancadas assistindo este espetáculo nacional. Através de gritos, palmas os jogadores são motivos. O jogador que apresentar habilidade se fará conhecido em todo o país. Só para lembrar, a bola é envolvida de couro para não arrebentar quando for rebatida. Aqui a bola é rebatida apenas com o punho, que está protegida por uma luva de couro. Mesmo assim ocorrem várias lesões, principalmente nos dedos.”

Segundo Muths, havia preferência para jogar entre altos muros ou uma longa fileira de prédios. A composição necessária à disputa esportiva era de seis jogadores para cada equipe. O início do jogo já se dava a partir da linha central que divide os dois campos. A bola era jogada para o alto por uma pessoa, e a partir do que deveria ser rebatida para o campo do adversário, e se caísse no chão, a equipe perderia os pontos . A pontuação era pré estabelecida, podendo ser apenas quando a bola caísse no chão, ou em relação o quanto que a bola invadisse o campo, ou ainda, definiriam zonas com pontuação diferenciada. Se a bola tocasse em um jogador também se perderia um ponto. O jogo normalmente terminava na contagem de 60 pontos.

MUTHS avaliava que:

“Este jogo apresenta todos os movimentos necessários para um bom desenvolvimento corporal proporciona divertimento, ao ar livre, promove a saúde e desenvolve a velocidade, fortalece o braço, além de aumentar a visão periférica e a medida ocular, pois para estabelecer a pontuação (o quanto que a bola invadiu) é necessário uma boa visão. (MUTHS IN: WYDACKER, 1986).”

Moritz, em 1796 também falou sobre o punhobol:

Aqui (Roma), o jogo dos balões tem um grande significado, pois todo o povo romano participa ativamente nestas partidas. Existem equipes como nos velhos jogos dos Circos, onde cada um torce para a sua equipe. (MORITZ IN: WANDACKER, 1986 P.)

✓ Perto dos palácios do Vaticano foi construído um anfiteatro, de madeira, para assistir os jogos. Nele,

“a nobreza tinha um lugar reservado na parte superior, que era protegido por uma tela, para que, se a bola desviasse não atingisse ninguém da nobreza. Dois times, cada um com seu capitão na ponta do campo jogam a bola um para o outro. Um locutor anuncia as faltas e os acertos dos times. Cada vez que a bola sair dos limites estabelecidos, é considerado falta. Nesta hora toda a platéia grita: “falta”, mas em seguida o jogador também é aclamado pela sua força e agilidade de mandar a bola o mais perto possível dos palácios do Vaticano.()”

O jogador principal era denominado pelo povo de “um grande romano”, sendo considerado um veterano. Esse jogador era o mais amado pelo povo. Se ele cometesse qualquer erro durante embate esportivo o fato seria lamentado, mas o Grande Romano sempre era perdoado pelo povo. Todavia, se ele faltasse ao jogo, a torcida bradava sem parar por sua ausência.

Era delegado a algum personagem da nobreza a função de proteger o “Grande Romano”, discutindo com o povo e explicando o motivo da ausência. Era uma tarefa de honra, mas perigosa, pois expunha o nobre à insatisfação popular que poderia se transformar em agressão. Segundo WYBACKER (1986), “isto

acontece quando o 'grande romano' falta no jogo e o nobre defende ele através de gritos e gestos.”

O jogo em si era uma grande diversão para todos, mas ainda havia a possibilidade das apostas, que apesar de não terem sido muito elevadas em valores, divertiam ainda mais aos romanos e demonstravam o grande interesse pelo jogo.

As duas equipes nunca brincavam com o jogo, sempre levavam tudo muito a sério, pois as vezes gritavam lamentações, e pediam pelo amor de Deus aos seus companheiros, para que rebatessem a bola no campo dos adversários.

Ninguém se cansava de assistir, durante três à quatro horas, um jogo. A platéia era composta por pessoas de varias cidades, e até cardeais assistiam através das janelas e varandas dos palácios do Vaticano estes combates.

KINLER e BRACKMANN (1996) mencionavam que Goethe, quando esteve em Verona, na Itália, também assistiu o jogo do balão e relata o seguinte:

“Quando hoje ia saindo da arena, e depois de alguns mil passos me defrontei com um moderno espetáculo. Onde quatro jogavam contra quatro vicentinos. Eles disputam isto durante o ano inteiro, duas horas antes do anoitecer. Desta vez por causa do adversários da outra cidade, o público veio em massa. Eram mais ou menos de quatro à cinco mil pessoas. Não vi nenhuma mulher entre o público. Antes de eu falar sobre este aglomerado de pessoas, já tinha descrito como eu via o anfiteatro cheio de pessoas. Algumas palmas já escutava de longe, sempre acompanhado por uma palma significante. O jogo tem as seguintes características: com uma grande distância existem dois campos, de madeira, preestabelecidos. O jogador que inicialmente começa com a bola esta para superior do campo, com uma proteção no antebraço. No

momento em que um dos seus jogar a bola para cima, ele vem ao encontro dela, dando ainda mais força para passar a bola ao campo adversário. Os adversários rebatem a bola e assim sucessivamente, até que a bola caia no chão. Nesta hora os posicionamentos aparecem estes são depois gravados em mármore como todos os jogadores são robustos e jovens, usando roupas curtas, apertadas e brancas, as equipes são identificadas por um detalhe colorido. O posicionamento mais bonito é quando o jogador que bate a primeira bola vem correndo o declive abaixo.

Achei estranho que eles praticavam perto dos muros da cidade, que não oferecem nenhum conforto aos espectadores, tendo a disposição os anfiteatros tão bonitos “.

O auge do jogo foi na Itália no final do século XVII, onde o punhobol era largamente jogado. Giacomo Leopardi escreveu no início do século XIX uma canção noturna onde também fala sobre o punhobol:

“Muito velho é este jogo, e ordem não pode faltar,
com regime militar, visto com facilidade,
cada um veste uma farda e um símbolo,
apitos, batiques e bandeiras
Cada um inveja, vendo seus jogadores parados,
frente ao grandioso combate
O destino ajudará a dominar o adversário.”

De repente começa um declínio, onde o psicólogo de Turim, Ângelo Mosso relatou:

“Todas as habilidades que eram praticadas nos tempos remotos, como corridas e outras habilidades básicas, eram através destes jogos jogados em segundo plano. Se hoje em dia os rapazes jogam bola nas ruas e parques, existem guardas atrás deles, como cães raivosos. Aqui também não era diferente nos velhos tempos,

mesmo sendo conhecidos como um povo rico e inteligente. Antigamente os jovens praticavam em Florença, na primavera o punhobol, e no inverno o futebol e outros tipos de ginásticas.” (MOSSO IN: WYDACKER, 1986 P. 7)

Mosso deve ser homenageado, pois foi ele que conseguiu que o jogo voltasse a ser praticado. O moderno punhobol foi jogado novamente numa exposição em Milão (1894), com a presença de um enorme público. Na exposição de Turim de 1898 também foram promovidos campeonatos.

Em outros países eram praticados jogos parecidos com o punhobol. Na França eram jogados com balões até o final do século passado com características muito semelhantes com o punhobol hoje conhecido.

Segundo C. NADAILLAR e J. ROUSSEAU:

“São quatro, seis ou oito jogadores que compõe uma equipe.

Estes são espalhados em dois campos, onde um joga contra o outro, com as regras da bola no muro. O muro é colocado em cima da linha que corta o campo na longitudinal. Através da rebatida a bola deve passar esta linha, se a equipe não quiser perder nenhum ponto. A bola deve ser novamente rebatida depois de quicar uma vez. Os pontos são contados como no tênis, que nos países romanos é a maneira mais comum de se contar.”

A França se expandiu para a Inglaterra. Onde em 1801 Strutt descreveu o jogo:

“A bola era grande, feita de duas camadas de couro e enchida com ar, e rebatida com a força dos braços dos homens rebatida de um lado para outro. Os braços eram protegidos por uma tala. Esta forma de lazer era praticada em todos os espaços livres encontrados, e tinha um

grande poder para a promoção da saúde. Este jogo deve ter sua origem do Handebol, e inicialmente na Inglaterra não era jogado com o bracelete de proteção para o braço. Isto deve ser confirmado, não vejo porque não, que quatro pessoas estavam envolvidas com o jogo. O desenho original foi encontrado de um manuscrito do século XIV, na biblioteca do rei. Uma medalha de bronze está gravado uma mulher e um homem num jogo de handebol, onde pode-se perceber que o divertimento era rebater a bola de um para o outro.”

Na Alemanha o jogo já era jogado na Idade Média e foi preservado até o século XIX. Como rodapé de uma planta de cidade de Hamburgo, depois da Guerra de 30, ficou registrados quatro jogadores de punhobol que tinham os antebraços protegidos, como se fosse uma manga.

A grande bola era lançada para o alto. Pelo jeito este jogo não tinha o caráter competitivo, relato feito por Guths Muths, que denominou o jogo de jogo dos balões e aconselhava ele para os jovens: “Ele poderia ser jogado em círculo, onde um rebatia a bola para o outro, sem nenhuma contagem de pontos.”

Segundo HEINEKE esse jogo era conhecido como jogo do Gato ou do Balão. O campo era denominado de “caminho do gato”. Em poucos livros de jogos de coleções de medalhas de cobre, da época depois da Reforma, são encontradas figuras que representam o jogo.

Em um medalha de cobre, se Speculum Cornelianum do ano 1608 mostram alunos jogando punhobol. Os jogadores estão no círculo e estão usando um bracelete italiano no antebraço.

Em uma outra medalha estão duas equipes no campo dividido em dois, jogando punhobol. No canto esquerdo, está representando uma mesa, onde o mestre de bolas está preparando-as para o jogo.

“Em 1574 o Duque Albrecht da Baviera e seus filhos jogaram num campo de serragem numa feira em Algsburg. No dia 1º e 2 de março de 1600 grandes autoridades da Alemanha jogaram na feira de Leipzig. Este jogo despertou interesse do povo daquela cidade, que em pouco tempo inauguram uma fábrica de bolas. Em 1631 neste mesmo lugar vários duques jogaram. O jogo do gato era o mais jogado nas margens do rio Reno e suas grandes cidades.”

Em 1637 Daniel Martin relatou em um dicionário, a conversa entre um jogador e um mestre de bolas: “me digam uma boa notícia e uma vantagem, para eu não machucar mais meu braço, pois ele estava com muitos hematomas.” “Envolva seu braço com um guardanapo.”()

Este jogo se tornou o divertimento de príncipes e de toda nobreza. Em 2 e 3 de março de 1631 foi trazido um monte de areia para nivelar o campo, onde então foram realizados jogos entre a nobreza e vários príncipes. Também no dia 7 de março do mesmo ano foi realizado outro grande jogo entre príncipes, segundo Böttcher.

Existem vários artigos sobre este jogo, mas uma regra não foi mencionada. Como Guths Muths relatou, e durante os jogos em círculo não havia nenhum caráter competitivo. Desta forma se manteve até os tempos modernos, para depois desaparecer de vez.

As considerações existentes sobre o punhobol foram adquiridos através da longa experiência dos campeonatos das melhores equipes da Alemanha. Estas informações devem dar aos interessados um ampla visão sobre o jogo, e estimulá-los para a formação de novos jogadores. O conhecimento das regras e

instrumentos para o jogo são importantes. Para o entendimento foi dado um valor muito grande de material fotográfico e desenhado.

Só no final do século XIX o diretor do centro dos professores de Educação Física, G. H. Weber, de Munique, deu novamente vida ao punhobol. Weber é considerado o pai do punhobol da Alemanha, pois nos anos 80, estabeleceu e instalou as regras.

Na elaboração das regras Dr. Schnell teve grande colaboração. As regras elaboradas pelos dois foram apresentadas na reunião no dia 30 de junho de 1895, discutidas e aprovadas e então divulgadas na Revista de Jogos e Ginásticas, ano IV, p. 185.

Depois de Schnell, o jogo teve algumas alterações ainda consideradas. A regra, onde cada jogador pode bater quantas vezes quiser na bola contando que não quique duas vezes em seguida no chão, foi desconsiderada em 1896 por W. Hügel. O primeiro campeonato sem esta regra foi feito em 1899 entre clubes da Alemanha. Outras alterações foram feita por Dr. Schnell em 1900, e logo aplicados nos campeonatos da Alemanha.

Em 1898 o centro de divulgação de jogos da Alemanha divulgou as primeiras regras oficiais, depois de Hirschmann, Munique, e Dr. Weck, Reichenbach, fizeram as modificações mostradas a partir da prática. Nos jogos realizados em Hamburgo em 1898 participaram 34 equipes. Em 1902 foram divulgadas novas regras, mas estas estabelecidas por Weber e Dr. Schnell não foi modificado nada. A altura da rede foi estabelecida em 2 metros e que o mesmo pudesse bater mais vezes na bola foi proibido.

Nos jogos de Nürburgo em 1903 foram usadas estas regras. No próximo ano, por causa da linha do início do jogo houveram várias brigas. Então em 1907 em Strassburg foi estabelecido que a linha para o início ficava em 2 metros. Em 1913 foi proibido que o jogador saísse correndo para rebater a primeira bola, então a linha de início foi fixada em 3 metros. No mesmo ano, em Leipzig foi feito o primeiro campeonato entre os estados da Alemanha. Campeão foi a equipe de Frankfurt, que trouxe uma colaboração técnica e tática muito grande ao jogo. Depois da Guerra o jogo teve um novo avanço e foi preservado pela Federação de Ginástica, onde esta também organizava competições anualmente, e com isso aumentou ainda mais as disputas. Pode-se dizer, que a Federação de Ginástica da Alemanha, fez com que o punhobol crescesse tão rápido.

Novas regras eram publicadas, mas que não mudavam as bases do jogo. Em 1926 foram elaboradas as “regras únicas”, a partir daí o jogo desenvolveu de maneira acentuada, onde em 1930 se estabeleceu definitivamente.

Também fora da Alemanha o punhobol da alemão se estabeleceu. Em 1933 na Áustria várias equipes vieram de todo o país para participar de todo o Torneio de Linz. A equipe desta cidade praticamente iniciou este esporte no seu país, que através das viagens pelo sul da Alemanha teve conhecimentos sobre o punhobol e a partir daí espalhou pelo país.

No mesmo lema estão outros países praticando punhobol, como: Suíça, Tschechoslovákia, Polônia e Holanda.

5- O PUNHOBOL NO BRASIL

Devemos aos imigrantes alemães a introdução ao punhobol no Brasil, desde o início deste século. Aqui o praticaram em seus clubes e posteriormente contra seus co-irmãos, através de torneios, para finalmente oficializá-lo definitivamente. Daí ser este esporte difundido nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, nos quais a imigração alemã se fez mais intensa. Em Nova Friburgo, cidade do Estado do Rio de Janeiro, que recebeu imigrantes suíços e alemães, embora com menor intensidade, o punhobol sempre teve seus praticantes.

No Rio Grande do Sul a SOGIPA é considerada oficialmente como a introdutora do punhobol, sendo que seu Departamento foi fundado em 1911.

A Sociedade Ginástica dos Navegantes, também de Porto Alegre iniciou a prática do punhobol em 1927, ano da fundação do clube.

A Sociedade Ginástica Novo Hamburgo da cidade do mesmo nome também teve o seu Departamento de Punhobol criado na época da fundação do Clube no início do século.

O punhobol foi oficializado no RS em 1942, como um Departamento da antiga FARG “Federação Atlética Rio Grandense”.

Em 1960 a antiga CBD reconheceu e oficializou o punhobol ao seu meio.

Em 1961 (dia 1 de abril), na sede da Sociedade Ginástica Navegantes São João, na presença do Gal. Lourenço Colucci Jr., representante da CBD, foi fundada a Federação Gaúcha de Punhobol.

Em 1973 foi oficializado o punhobol no PR e SC. Oficializado o punhobol nestes três Estados foi então possível a realização do I Campeonato Brasileiro de Seleções. Os jogos foram realizados em setembro de 1973 em Novo Hamburgo e os gaúchos foram campeões.

Por ter sido introduzido no Brasil pelos imigrantes alemães que se estabeleceram desde o RS até SP, difícil seria citar um responsável pelo início da prática do punhobol no Brasil. Esporte muito difundido na Alemanha foi introduzido recreativamente nos clubes fundados pelos imigrantes alemães nos quatro Estados, desde o início deste século.

O que se pode dizer que até a década de 70, no RS a sua prática foi mais intensa.

Já em 1960, quando da fundação da Confederação Sul Americana de Faustball, Buenos Aires foi realizado o I Campeonato Sul Americano de Punhobol (Faustball). Sagrou-se campeã a Argentina, tendo o Brasil, (representado por atletas do RS) tirado o 2º lugar.

A filiação da CBD à Internationale Faustball Verbandes (IFV) entidade que dirige o punhobol mundial, possibilitou a participação do Brasil, em 1968, no I Campeonato Mundial de Punhobol realizado em Linz "Áustria", onde conquistamos o 4º lugar mais uma vez representados por atletas gaúchos.

Já em 1972 em Schwenfurt — Alemanha Ocidental — o Brasil conquistou um brilhante 2º lugar no II Campeonato Mundial, só perdendo da Alemanha. De lá para cá, o Brasil tem participado de todos os campeonatos mundiais, agora com atletas do RS/ PR/ SC.

Em 1990 foi realizado o IX Campeonato Mundial Masculino, na Namíbia/África, no qual participaram dez equipes. Em todos os campeonatos realizados o Brasil tem ficado entre os quatro melhores, ao lado da Alemanha, Áustria e Suíça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS TERRESTRES. **Punhobol : Regras de Jogo**. Rio de Janeiro: CBDT, 1991.
- 2- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução n.03, de 16 junho de 1987**. (mimeografado).
- 3- CURITIBA, Prefeitura Municipal. **Currículo básico.... Secretaria...**, ano...
- 4-KINDLER, A.; BRACKMANN, R. **Punhobol ou Faustebol**. Curitiba: Confederação Brasileira de Desportos Terrestres, 1996. (mimeografado)
- 5- WYDACKER, R. G. **Zur Geschichte Des Faustballspielles**. Ausgarbesarr: FAKO-CH, 1986.